

Programa

Objetivo Geral: apresentar estratégias para ensinar de forma coletiva.

Justificativa: alunos iniciantes estão ansiosos para manipular o instrumento e não compreendem de imediato a necessidade da execução associada à leitura musical. As ações devem privilegiar a execução direta com informações curtas que serão dadas aplicadas diretamente ao fazer musical.

Metodologia: aulas práticas de até 01h30min, com ênfase na execução musical direta, trazendo informações necessárias e sucintas para a execução de repertório simples. Exercícios orais, escritos, falados e cantados para a percepção harmônica, melódica e rítmica das propriedades do som (altura, duração, intensidade e timbre).

Material essencial: sala ampla onde se possa montar um círculo com todos os estudantes, incluindo o professor; quadro branco com pincéis e apagador; violões; cadeiras de assento reto e sem braços; lápis e borracha para uso individual; papel A4.

Material complementar: *datashow* (quando disponível); apoio de pé ou perna (quando disponíveis); estantes (uma para cada dois estudantes, quando disponíveis); jogos impressos (ver relação anexa); fotocópias; papel de música (impresso pelo professor ou um caderno); jogos de leitura; carimbo com o braço do violão celular.

Bibliografia básica:

Delcamp, Jean-François. www.delcamp.net, 2009.

Fonsêca Parizzi, Betânia e Santiago, Patrícia Furst. Pianobrincando. Belo Horizonte, s.e., 1993.

Guia, Rosa Lucia dos Mares e França, Cecília Cavalieri. Jogos Pedagógicos para a Educação Musical. Belo Horizonte, Fino Traço, 2015.

Harmonia, Jogos Pedagógicos Musicais. Contato: harmoniajogos@gmail.com

Macêdo, Mabel e Tourinho, Cristina. Violão para Crianças. São Paulo, Paco, 2016.

Mariani, Silvana. O Equilibrista das Seis Cordas. Curitiba, Editora da UFPR, 2009.

Sem autor. 300 cifras para iniciante. s/d.

Swanwick, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina. Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003.

Tourinho, Cristina e Barreto, Robson. Oficina de Violão, v.1. Salvador, Quarteto, 2003. 2003.

Primeira Aula - Apresentação

- a) o professor se apresenta, toca e pede a todos que se apresentem (nome, idade, e porque está inscrito, que músicas e artistas gostam de ouvir).
- b) O professor pergunta quem já toca (resposta); quem não toca (resposta); quem tem violão (resposta).
- c) O professor incentiva os alunos a tocar: quem sabe canta junto. (com o objetivo de conhecer a habilidade musical). Anota mentalmente quem toca e quem não toca (ou se recusa a tocar), Na próxima vez vai mesclar os alunos.

O violão

- a) Falar rapidamente sobre o violão: cordas (do agudo para o grave, tocando com o indicador e dizendo o nome); casas; trastes.

Afinação

- a) Afinação: na primeira aula o professor deve afinar os violões usando apenas o ouvido e procurando usar o menor tempo possível. Violões muito desafinados e os que estão com as cordas muito velhas ou são de má qualidade não irão afinar.

Sentando e posicionando o instrumento:

- a) Mostrar quais as vantagens de sentar com o violão na perna esquerda e tendo três pontos de apoio: se tiver apoio de pé ou perna, usar. Uma cadeira mais baixa, tipo escolar de criança, também deixa o violão firme. Mostre como fazer uma levada simples com a mão direita: p-ima, em movimentos regulares, para baixo e para cima. O polegar foca nos bordões e os outros dedos nas primas.
- b) Todos fazem esta levada juntos, mantendo o pulso constante. Depois divida o círculo em dois e cada grupo faz quatro batidas e alterna de acordo com a sua regência; em seguida a levada deve “passar” pelo círculo, cada um tocando 4 x, sem perder o pulso.

Ensinando uma música com UM ou DOIS acordes

- a) Sugestões de música brasileira encontradas no livro 300 cifras: “Punhal de Prata” apenas E7 (Alceu Valença) <https://www.cifraclub.com.br/alceu-valenca/punhal-de-prata/> e “Sossego”, apenas C7, <https://www.cifraclub.com.br/tim-maia/sossego/> (Tim Maia). Ou, se preferir, ensine uma peça com dois acordes. Ensine os acordes escolhidos por imitação, lembrando que a montagem deve ser sempre do grave para o agudo e não o contrário. Mostre como colocar cada dedo da mão esquerda. Para o acorde de Lá Maior, por exemplo: “Todos os dedos tocarão na segunda casa; coloque o dedo 1 na quarta corda; o dedo dois na terceira; e o dedo 3 na segunda corda”. Verifique se todos entenderam a instrução e peça que pressionem apenas o necessário para produzir o som, evitando fazer força em demasia. Faça com o acorde o mesmo exercício que fez com a levada com cordas soltas. Peça que todos soltem a mão esquerda, mão para baixo, relaxada e voltem para repetir a posição. Caminhe pelo círculo ajudando quem tem dificuldade, sem falar. Repita até que todos consigam fazer. Ensine o segundo acorde e alterne o mesmo entre os dois grupos como fez com o primeiro. Agora ensine a mudança de um acorde para o outro. Diminua o andamento para que seja possível a mudança. Com dois acordes as opções de repertório ficam mais variadas: “Preta Pretinha” (Moraes Moreira); “La Bella Luna” (Paralamas do Sucesso); “Garota Nacional” (Skank) e praticamente todas as canções infantis e folclóricas: “Cai cai balão”, “Carneirinho, carneirão”, “Ciranda, cirandinha”...

Material para Estudo

- a) Tenha preparada uma folha de papel com a letra da música e o braço do violão desenhado, em branco. Eu gosto de fazer em tamanho maior. Peça que escrevam o nome das cordas soltas, que marquem no desenho a 1ª, 2ª e 3ª casas. Depois peça que representem neste braço o acorde (ou acordes) que acabaram de aprender. Cante a peça várias vezes junto com o grupo para que possam aprender, coloque o site de uma gravação (muitos têm acesso a internet em casa) para que possam treinar. Ressalte o quanto é importante tocar todos os dias, em intervalos curtos (15 minutos) para que possam se acostumar com a pressão das cordas sem dor nas mãos ou corpo.

Segunda a Quarta Aula

- a) O primeiro momento é sempre de revisão, para tocar a peça da aula anterior. Muitos não conseguem tocar e cantar ao mesmo tempo e meninos adolescentes não gostam de cantar por conta da voz em mudança. Incentive a tocar e cantar. Separe o grupo em dois: um grupo toca e o outro canta, inverta.
- b) Se ensinou apenas um acorde, aproveite-o como T ou D e ensine um novo. Permaneça usando o mesmo conteúdo (os dois acordes) e mudando o material (novas peças). Em geral, com quatro aulas gosto de fazer ou uma apresentação para os pais e/ou uma apresentação pública, explicando como as aulas se desenrolam. Com 8 aulas deveremos ter cerca de 8 peças para tocar. A audição deve ser preparada: afinar os instrumentos, preparar-se para entrar no palco, continuar mesmo se errar, agradecer no final. Apresentar-se em público é de extrema importância: aumenta a auto estima, dessensibiliza para o contato interpessoal, faz o grupo conhecido na comunidade, entre muitas outras vantagens.

Quarta aula

- a) A partir da quarta aula podem começar os exercícios de musicalização e os pequenos solos com alternância i-m (sem apoio). Começo com ordenação de notas: em círculo (em pé ou sentados) faço com que cada um fale o nome de uma nota em ordem ascendente, seguido do seu vizinho. Depois, faço o mesmo em ordem descendente. Ter uma marcação (palmas, percussão) ajuda a manter o pulso, que pode ser aumentado ou diminuído, conforme o desenvolvimento do grupo. Pode fazer um pequeno jogo, quem erra, sai. Isso vai aumentar a concentração. A partir daqui vou listar algumas atividades que costumo usar e que irão contribuir para uma futura leitura na pauta, mas que por hora servem de atividade complementar enquanto se desenvolve o repertório.

Outros exercícios de ordenação

- a) Uso uma peça de Cecília Cavalieri chamada “Lobo Mau”, para começar a entoar quatro notas (sol-lá-si-dó). O original de Cecília está em http://ceciliacavalierifranca.com.br/wp-content/themes/cecilia/downloads/musicas/lobo_mau.mp3 . Com todos em círculo,

de pé, começo com as notas sol-lá-si-dó, em andamento bem mais lento que na gravação, explicando que vamos “subir e descer” usando os movimentos das mãos de acordo com o movimento sonoro, onde o sol está no centro do corpo. A escolha pelo sol se dá por razões óbvias: vamos depois fazer esta mesma melodia no violão, alternando i-m.

- b) Exercícios escritos podem ser bem divertidos: faça “escadinhas musicais” começando com notas, jogo de vizinhos (como os ensinados para ordenação numérica). Estes materiais estão disponíveis no “Pianobrincando” e no “Violão para Crianças”, basta adaptá-los para o seu grupo.

Sol - Lá – Si - Dó

- a) Comece explicando a alternância de dedos (i-m, sem apoio) na corda sol. Os iniciantes tem o hábito de tocar solos com o polegar, encostando a palma da mão no tampo. Mostre a posição do braço direito e a posição da mão na boca do violão, pedindo para encostar o polegar na 4ª ou 5ª corda, dando estabilidade aos movimentos. Esta pode ser uma boa hora para mostrar a diferença entre o som com unha do som de polpa. Discuta a diferença e mostre as vantagens. Em geral as adolescentes não querem cortar as unhas da mão esquerda e os jovens não querem deixar crescer apenas uma mão. É também a hora de apresentar a lixa e a lixa de papel para polir.
- b) Uso a cadência ii7-V7-I7-vi7 para acompanhar uma melodia de uma só nota. A levada pode ser qualquer uma: bossa nova, samba, *reggae*. Tocar melodias muito simples com acompanhamento dá sensação de completude musical. Aprender o acompanhamento pode ser um motivador para os estudantes que já tocam um pouco. O primeiro passo é ensinar a alternância i-m com a corda solta. Depois acrescenta-se o lá (3ª corda, 2ª casa) com o dedo 2 da mão esquerda. Também prefiro começar pela 3ª corda, meio do braço do instrumento e com o dedo do meio da mão esquerda por uma questão de estabilidade. O si (2ª corda solta) e o dó vem como consequência. Fazer 4 vezes cada nota, em ordem ascendente e descendente, Depois, lembrando da melodia do “Lobo Mau”, tocar no violão.

Outras melodias conhecidas usando as três primeiras cordas

- a) “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, “Frère Jacques” (melodia folclórica francesa), Parabéns pra você, e outras músicas de mídia como: “Segura o Tchan”, “Caneta Azul” (em Ré Maior), “La Casa de Papel” (em Lá menor), “Minha Canção” (escala de Dó Maior na segunda corda, ou nas duas primeiras cordas), “Pra não dizer que não falei de Flores” (Geraldo Vandré). As peças folclóricas podem ser usadas, geralmente as melodias são de cinco notas e o acompanhamento são dois ou três acordes.

Exercícios de Percepção Rítmica

- a) Fale de pulso, fazendo com que cada um sinta o seu. Marque o pulso com uma percussão enquanto os estudantes caminham livremente pela sala. Andam enquanto tem som e param quando não tem som.
- b) Agora faça um círculo onde todos batem palma com um pulso único. Peça que continuem batendo palmas e o professor bate uma palma para cada duas dos estudantes. Pergunte o que aconteceu. Faça o contrário, você bate o pulso e eles fazem uma palma para cada dois. Faça o mesmo com uma palma para cada três e uma palma para cada quatro.
- c) Mostre gráficos de som e silêncio (ver Macêdo e Tourinho), pedindo que façam o que está sendo pedido. Repita algumas vezes para que todos entendam. Estes exercícios devem ser feitos muitas vezes.

Introdução a Leitura Musical

- a) Comece com uma linha e escreva notas. Notas são ovais, voltadas para a direita e ocupam, se no espaço, todo o espaço; se na linha, o centro fica na linha, cada metade na mesma proporção. Explique o funcionamento da pauta e o movimento ascendente, descendente ou repetição do som (“subiu-desceu-ficou”). Se não existe clave então se pode escolher o nome da primeira nota e todas as demais terão relação com a primeira. Os alunos recebem folhas em branco com uma linha e escrevem até três notas de alturas diferentes (estabeleça uma quantidade, oito, por exemplo) e leem em voz alta para os colegas o seu exercício. Depois trocam de exercício e cada um lê a do outro.
- b) No segundo exercício o aluno recebe nomes de notas escritas abaixo da linha e vai escrever o que se pede na pauta. Um colega corrige o exercício do outro.
- c) Acrescente mais uma linha e repita o mesmo exercício, agora com cinco notas. Faça com que escrevam as melodias que já tocam, de memória. Pode ser um trabalho em duplas.

No final do semestre os alunos deverão estar tocando peças com três e/ou quatro acordes, fazendo pelo menos duas levadas diferentes e sabendo localizar as notas no violão na primeira posição. A leitura relativa deve estar fluente, recomendo muito os exercícios para entendimento da ordenação das notas, sobretudo os jogos de dominó e o “Tapinha” do Harmonia. O professor pode construir outros jogos relacionando o nome das notas com as cordas do violão, como jogos de memória, tabuleiro (com peões, dados e cartas para executar tarefas). Os exercícios do livro de Cecília Cavalieri podem ser construídos usando o computador e programas de escrita musical ou mesmo escrevendo de forma manual, em papel grosso (cartolina) e plastificados. Este estágio é perfeito para começar o ensino da leitura musical absoluta. Deve-se ter muito cuidado ao planejar as aulas, para que não se perca o objetivo de tocar e fazer música.

O professor deve estar consciente de que o desenvolvimento de cada um é sempre individual, mas as aulas coletivas funcionam para as avaliações intrapessoais como um “termômetro”, fazendo com que os indivíduos se esforcem para acompanhar os

colegas. Caso seja possível, recomendo sempre um pequeno reforço individual em caso de dificuldade: dez minutos após a aula serão suficientes e o professor deve observar e oferecer ajuda, pois nem sempre os alunos conseguem verbalizar.

Contatos: Cristina Tourinho 71 -988959153 (Whatsapp) ou cristtourinho@gmail.com